

ANTOLOGIA NACIONAL

# JARDIM POÉTICO

Volume III

ADEMIR PASCALE  
ORGANIZADOR



**ORGANIZADOR**

**ADEMIR PASCALE**

**Copyright © por Autores**

**Projeto editorial por Ademir Pascale**

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos  
autores**

**Obra protegida por direitos autorais**

**Este e-book é parte integrante**

**da Revista Conexão Literatura**

**ISBN: 978-65-00-49465-5**

**2022**

**Patrocínio:**

**[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)**

# SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

- Amor confesso, por D'Araújo, pág. 05  
Além da imensidão, por Benj Marcel, pág. 07  
Pertenciamento, por Clarice Dörr, pág. 10  
Crime e castigo, por Clarice Dörr, pág. 12  
O vizinho, por Deborah Nogueira, 14  
Efêmero amor, por Cleiton Cunha, pág. 17  
Árvore sou, por Ilmar Ribeiro da Silva, pág. 21  
Dia mundial do meio ambiente: 05 de junho, por Ilmar Ribeiro da Silva, pág. 23  
Poematize-se, por Ilmar Ribeiro da Silva, pág. 25  
Árvore de periquitos, por Ivete Rosa de Souza, pág. 27  
Brasilidade de bicho povo coisa santa planta, por Elidiomar Ribeiro da Silva, pág. 29  
Suspiro, por Jardeilson Lima da Silva, pág. 31  
Chumbo, por Jardeilson Lima da Silva, pág. 33  
Todos os momentos!, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 35  
Eu... e minha função, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 37  
A infinitude do eu, por Senhora das Trevas, pág. 39  
A maturidade do amor, por Senhora das Trevas, pág. 41  
Deixa menina, por Senhora das Trevas, pág. 43  
Criancinha, criancinha, por Marah Marinho, pág. 45  
A repetitiva plenitude do tempo, por Marah Marinho, pág. 49  
Até na selva tem abrigo, por Marah Marinho, pág. 53  
Jardim, as flores e seus valores, por Pedro Jose Rigatto, pág. 56  
Jardim das borboletas, por Sellma Luanny, pág. 58  
Cores, por Sellma Luanny, pág. 60  
Sonho de mulher, por Sellma Luanny, pág. 62  
Rio Araguaia, por Suzana Pacheco, pág. 64  
A moça do retrato, por Tito Nero, pág. 66  
A voz do tempo não cala, por Tito Nero, pág. 69  
Celular, por Tito Nero, pág. 71  
Que força é a da poesia?, por Vânia Lúcia Malta Costa Catunda, pág. 75  
Pra te amar, por Augusta Maria Reiko, pág. 77  
A sua retina, por Augusta Maria Reiko, pág. 79  
O amor que a gente vê, por Augusta Maria Reiko, pág. 81  
Conheça outros títulos da coleção, pág. 83

VISITE: [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)  
[WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](https://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)  
[WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](https://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)





APRESENTAMOS O POEMA

# **AMOR CONFESSO**

POR D'ARAÚJO

**SOBRE O AUTOR: D'Araújo (Antônio de Araújo Silva) Acadêmico Efetivo da (ALAF) Academia de Letras e Artes de Fortaleza - CE: Cadeira 42 - Afonso Banhos Leite. Acadêmico da Academia Independente de Letras e Ordem Literária SCRIPTORIUM. Membro do Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Portugal: (NALAP). Filiado a LITERARTE - Associação Internacional de escritores e artistas. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira - Focus Brasil Foundation. De Ouricuri, Pernambuco.**

**[dearaujousinaliteraria.blogspot.com.br](http://dearaujousinaliteraria.blogspot.com.br)**

**[Instagram dearaujooficial](https://www.instagram.com/dearaujooficial)**

...Sequestraria o céu e as estrelas só para te agradar  
Atravessaria todo o mar para te encontrar  
Desceria ao inferno no mais forte calor para conquistar teu amor.  
Mergulharia num vulcão em chamas na larva ou na lama.  
Pra tê-la em minha cama sem nenhum pudor.  
Suportaria por pior que fosse a dor pra te dar todo amor  
Que por ti resplandece e que você esquece de dar o valor que merece.  
Teu sorriso me queima, tua voz me estremece  
Teu olhar me enlouquece, o teu corpo eu nem falo,  
Mas confesso, me abalo, ao vê-la passar com andar  
Deslumbrante, com Passadas cortantes a me rodear.  
Teu calor fumegante que mesmo distante posso aspirar.  
Dou a volta no mundo em um simples segundo a te contemplar  
Cego pelo desejo em teus beijos poder me acalmar.  
O calor do teu corpo que me enlouquece e minha alma padece.  
E neste balé esquisito, que às vezes repito me faz delirar de prazer  
De estar com você nesta estrada sem curvas.  
Destas águas turvas que hei de tomar.  
No lago ou no mar onde possa estar,  
A minha poesia com muita alegria pra você recitar  
Em um tapete de estrelas então pode vê-la de prazer delirar...





APRESENTAMOS O POEMA

# ALÉM DA IMENSIDÃO

POR BENJ MARCEL

**SOBRE O AUTOR:** Escritor de literatura infantil. Livros: Zico, um urubu diferente (2019) e Teca sapeca, a sapa perereca (2022); professor de Logística e Administração, Compositor musical (@benjmarcel), agente de distribuição na empresa Correios, palestrante e líder religioso (Ilê axé Ogum Damassa e boiadeiro Laço de Ouro).

Ao findar da tarde  
As nuvens ficam menos azuis  
Os pássaros já não cantam  
A canção de retirada  
Meus olhos fazem chover  
Será saudades de minha amada?  
Cai a noite negra como os olhos dela  
Lembranças me florão a mente  
Parece que a hora não passa  
Respiro, transpiro , soluço  
Agora já é alvorada  
A chuva intensa não cessa  
O pranto inunda a cama  
Luto, reluto, resisto!  
Da garganta um grito de dor  
Ecoa no quarto sombrio  
Agonizando a dor de amor  
Por um coração que partiu  
Minha alma se afunda na lama  
Brigo, re-brigo, e me obrigo  
A livrar-me dessa dor tão profana!  
Não como, não bebo, não durmo  
Meu corpo, tão fraco e morimbundo  
De calor minha carne se inflama!  
O sopro de um último fôlego  
Se infla em meu frágil peito,  
Num desesperado ato de loucura  
Vontade de sair deste leito.  
Me debato, rebato, e plégico  
Consigo por fim o meu feito,  
Paro e vejo a imagem, translúcida refletida no espelho  
De um corpo putrefato e jazido

Caído com as mãos no peito,  
Restos mortais de um homem  
Que viveu os dois lados do amor  
Que sofreu, que sorriu ,que chorou  
Que viveu, que gozou, que lutou, porque em seu ego sentiu...  
A dor da perda de alguém  
Que nas asas de um anjo voou  
E precocemente partiu...  
Agora já sei o porquê de tanta dor  
E o medo da solidão  
Da tristeza sentida no corpo, na alma e no coração,  
Que um dia por amor  
Viveu e bateu tão forte  
Agora procurarei minha amada  
E queira Deus, com sorte  
Hei de lhe encontrar,  
As lágrimas não de cessar  
E por fim poderemos rever  
O sol novamente no horizonte nascer,  
O dia leve como a brisa passar  
E os pássaros cantarem a canção de retirada  
Na qual, envoltos em névoa, eu e minha amada.  
Ficaremos juntos por toda imensidão  
Como um só corpo, uma só alma, um só coração!





APRESENTAMOS O POEMA

# **PERTENCIMENTO**

POR CLARICE DÖRR

**SOBRE A AUTORA:** Nascida em Estrela (RS), professora aposentada e advogada, formou-se pela Unisc, Santa Cruz do Sul, em Letras-Inglês e Direito. Atuou em diversas escolas dentro de sua área. Dedicou-se atualmente à arte de escrever. Publicou seu livro de contos ZINKA, produção independente, vendido por livrarias e pela Amazon. Participou de diversas antologias com temáticas diversas. Estreando como escritora de poesia, suas temáticas são diversificadas, dando-se ênfase às questões existenciais.

Sentimento estranho esse que hoje me perpassa,  
uma angústia que aperta o peito, que diminui o ar  
no quarto reduzido a só as paredes que oprimem.  
E as palavras presas na garganta gritando mudas:  
são frases que quero ouvi-las, a toda força e som,  
mas que se quedam presas por medo ou conveniência!  
Olhar a dor de quem tem fome e calar, é consentir  
que se perca do humano a própria humanidade  
e a dignidade que se faz necessária!  
Ver o outro que, aos poucos, se torna também o pouco  
é vil e torna menor o ser humano: indigno, desconsiderado.  
Como pode o homem arvorar-se o rei da criação se dela apenas se apropria,  
julgando-se acima da planta, que lhe fornece o ar,  
e da natureza animal a que pertence, mas que subjuga e mata!  
Será essa a sua riqueza e fortaleza? Sentir do outro a rendição?  
Sugar outra vida para justificar aquela que o mantém!  
O peito dói e a realidade se faz presente em consciência.  
Preciso ouvi-la e respeitá-la. Ouvir e entender o gemido e o lamento,  
gritar com a voz e a dor do outro. Fazer a minha parte.  
Compreender que o estranho e alienado na verdade sou eu!  
Pois que, no reconhecimento e aceitação da minha significância  
tão igual, tão infinitamente dependente do todo que faço parte,  
não me sobreponho. Apenas na vida sigo adiante...  
E, então, consciente da minha obtusa arrogância, dela me distancio  
e passo a ser pertencimento!





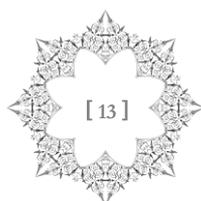
APRESENTAMOS O POEMA

# **CRIME E CASTIGO**

POR CLARICE DÖRR

**SOBRE A AUTORA:** Nascida em Estrela (RS), professora aposentada e advogada, formou-se pela Unisc, Santa Cruz do Sul, em Letras-Inglês e Direito. Atuou em diversas escolas dentro de sua área. Dedicou-se atualmente à arte de escrever. Publicou seu livro de contos ZINKA, produção independente, vendido por livrarias e pela Amazon. Participou de diversas antologias com temáticas diversas. Estreando como escritora de poesia, suas temáticas são diversificadas, dando-se ênfase às questões existenciais.

Quando teu momento se acercar e a visão da vida se perceber estranha,  
e tua mente turvar-se ante a falta da percepção do mundo em que permeias,  
ouvirás primeiro a voz da tua consciência. Aquela a quem antes renegavas!  
E te perguntarás como ali chegaste e se serás pela vida condenado.  
E, de pouco em pouco, retirando os véus que sempre te cegaram,  
enxergarás a realidade, a que agora já todo teu destino consome.  
Estás no espaço em que se pesam as virtudes e os defeitos  
e se creditam os bens que em vida geraste, descontando-se a maldade:  
a ganância, a luxúria, a vil tirania, o egoísmo e o desejo de morte.  
E, mesmo que agora tua mente se esparrame em mil arrependimentos,  
verás que não és tu apenas o dono do teu próprio julgamento.  
Estarão contigo todas as forças da natureza de quem apenas te servias.  
Ilusão, pois contra ti também pelejarão esses mesmos poderes.  
Usaste a terra em teu benefício, sem remorsos ou retornos, ingratidão!  
E ela te servirá de leito, onde teu corpo se entregará à consumação.  
Também conspirarão contra ti tantos falsos amigos, os que antes te saudavam:  
a vaidade que te fez indiferente, a ambição que gerou desumanidades!  
De que te valerão os ganhares, aqueles que contigo não irão?  
Fica contigo o sentimento puro que, de antes criança, sentiste pela tua mãe.  
Talvez o gesto sincero e o abraço amigo que ofertaste aos teus irmãos.  
E o beijo doce que teus filhos no rosto te deixaram.  
Aqueles, teu saldo que acalora o coração, serão teu bálsamo na partida.  
Tão tarde, agora, o despertar do que realmente na vida importa  
Mas, como em todo pedido de perdão, poderá o Supremo conceder a redenção!





# APRESENTAMOS O POEMA **O VIZINHO**

POR DEBORAH NOGUEIRA

**SOBRE A AUTORA:** Compositora e Profissional da Arte e Cultura cadastrada no Município de Palmas – Tocantins. Classificou-se em concursos literários escolares do Tocantins. Foi selecionada pela Fundação Cultural de Palmas – FCP, por meio de edital público, para realização de contação de histórias, assim como, exerce contação de histórias por meio do Instituto Viva Taquari desde 2017. Concluiu os cursos de teatro e mediação de leitura no SESC – TO, bem como, sempre atuou como representante em eventos e projetos literários nas escolas em que cursou, realizando apresentações locais e em outras cidades do Tocantins. A concluir a escrita de seu primeiro livro a ser publicado.

Novo lar, novos ares  
Travou-se o recomeçar  
Morada cingida de surpresas  
O impensável a se anunciar

Curiosidades se revelam  
Um novo mundo se denuncia  
Galhos da árvore vizinha invadem a nova varanda,  
posso alcançar seus adocicados frutos.  
Por acaso avisto ali o mais belo vizinho  
divagando sozinho

Sua postura é formosa  
Seus olhos verdes como montanhas  
Seu rosto é sério e viril  
Cabelos que carregam o pôr do sol

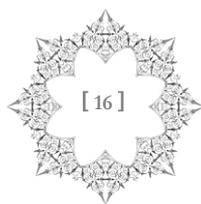
Meus olhos contemplam um paraíso  
Tamanha beleza que me extasio  
Privilégio secreto escondido  
Me sacio a cada olhar  
Sonho desperto a fantasiar

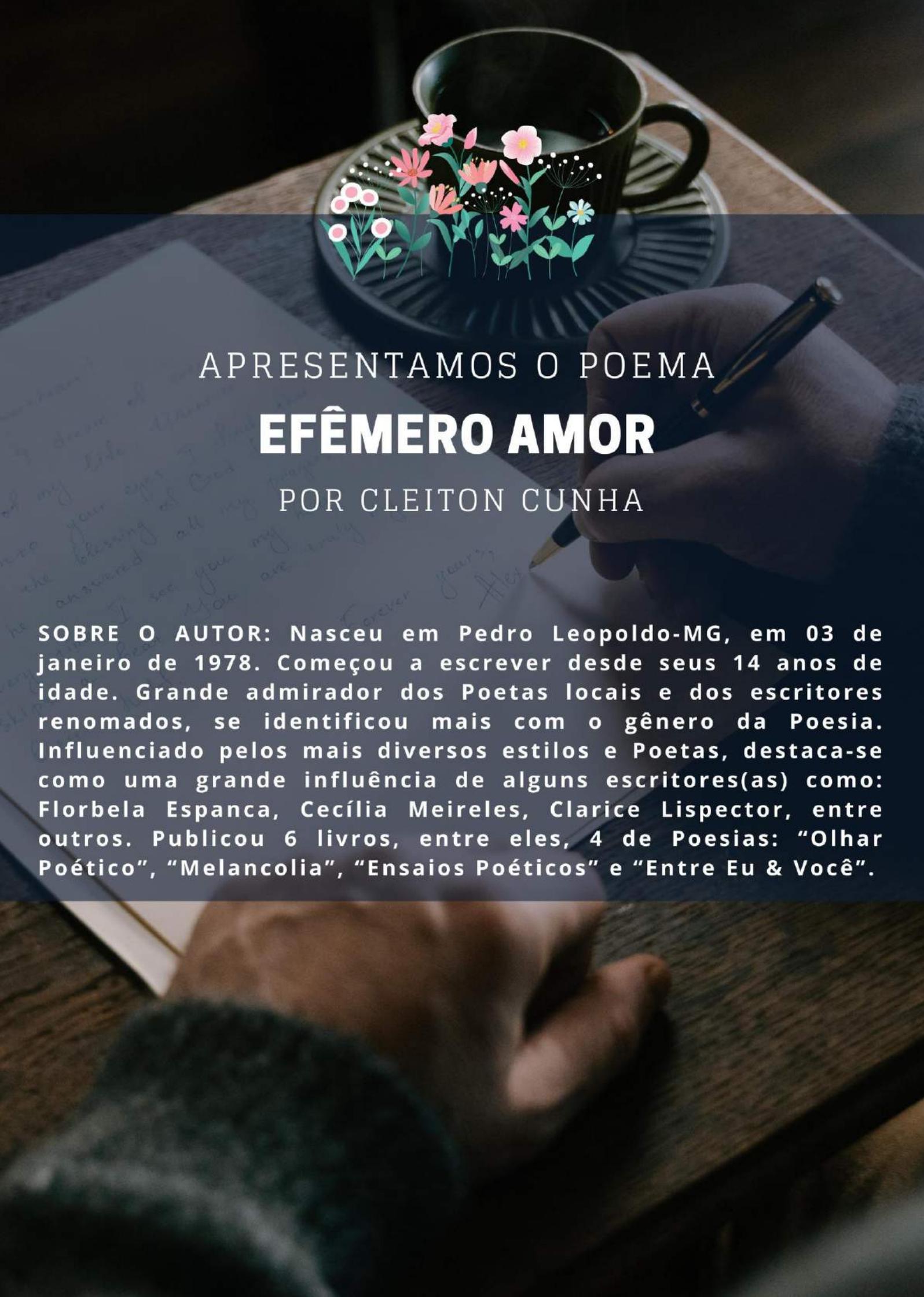
Dia-a-dia, mesmo horário  
Na folhagem da casa ao lado ouço passos  
Cuidadosamente me apresso,  
descortinando a janela atentamente.  
Olho para o jardim fixamente  
Deleito-me, sempre a fitá-lo  
Preso na mesma satisfação  
Um pouco de mais, as vezes de menos  
Vislumbro sua passagem com devoção

Paisagem que transborda à minha janela,  
de inspiração repleta,  
és convidativamente satisfatória.  
Improvável evitar  
Incansável a me capturar

Logo esquadrinho o mover daquelas mãos,  
seletando algumas ferramentas,  
cada habilidoso gesto exprime emoção,  
carregado de concentração.  
Apenas admiro seu jeito tino  
Cautelosos movimentos divinos

Já hora-luar, vontade querer,  
sono então evadido.  
Meus olhos cansados cheios de interesse  
Seu terno reflexo enfim delicio  
Oh vizinho, da janela mais uma vez por ti suspiro  
Ponho-me a dormir e sonho contigo.





APRESENTAMOS O POEMA

## EFÊMERO AMOR

POR CLEITON CUNHA

**SOBRE O AUTOR:** Nasceu em Pedro Leopoldo-MG, em 03 de janeiro de 1978. Começou a escrever desde seus 14 anos de idade. Grande admirador dos Poetas locais e dos escritores renomados, se identificou mais com o gênero da Poesia. Influenciado pelos mais diversos estilos e Poetas, destaca-se como uma grande influência de alguns escritores(as) como: Florbela Espanca, Cecília Meireles, Clarice Lispector, entre outros. Publicou 6 livros, entre eles, 4 de Poesias: "Olhar Poético", "Melancolia", "Ensaio Poéticos" e "Entre Eu & Você".

Sedento de te encontrar eu escrevo  
Cansado de um dia longo  
Me esvazio nos meus rabiscos  
Me refugio dos meus abismos

Sufocado pela rotina  
Procurando um lugar  
Não me conformo  
Não me contento

Tantas vidas  
Tantas rodas  
Tantos mundos  
Tantos muros

Bloqueios e desejos  
Pensamentos antagônicos  
Como é estranho

Como é promíscuo  
Não poder falar o que pensa  
Chega de ofensas

Abra essa porta  
Chega de contenda  
Espero que me entenda

Se contenha  
Não se esconda  
Mostre a sua face  
Tire esse disfarce

Tire essa roupa  
E com essa voz rouca  
Sussurre  
Coisas loucas

Feito Poetisa  
Me atiça  
Me enfeitiça  
Me embaraça  
Me desfaça

Me reconstrua  
Me resgate  
Me maltrate  
Me atropele com seu abraço  
Com seu afeto

Alma desalmada  
Que hora foste maltratada  
Agora amada  
Se permita

Olhar efêmero  
Doce sentimento  
Desejo relutante  
Surdido pensamento  
Intenso  
Profundo

Deixa fluir em suas veias  
Em sua alma  
O acalento que tanto anseias

Deixe o tempo se redimir

Deixe o vento fluir

Deixa-me estar em você

Faça dos meus dias ruins

Dias sutis

Atenua meu ser

Acentua meu crer

Deixa-me escrever em você

Silabar seus vocábulos

Vocalizar seus gritos sufocados

Ouvir sua voz contida

Te contar meus anseios

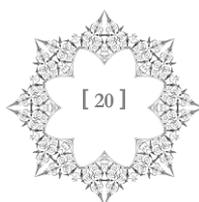
Te amar

Liberta-se em mim

Permita-se sem fim

Liberte-se sem pudor

Entregue-se ao Amor





APRESENTAMOS O POEMA

# ÁRVORE SOU

POR ILMAR RIBEIRO DA SILVA

**SOBRE A AUTORA:** Foi, por quase três décadas, professora da Educação infantil no município do Rio de Janeiro, lotada na Escola Municipal Irineu Marinho, no subúrbio carioca de Marechal Hermes. Após a aposentadoria, passou a se engajar nas causas de ajuda social, a viajar e aproveitar a vida, o que lhe valeu a ampliação de seus conhecimentos. A reclusão durante a pandemia de Covid-19 lhe possibilitou o desenvolvimento de dotes artísticos, como o desenho e a escrita.

Sou uma gigantesca floresta  
Rodeada de árvores frondosas.  
Em meus galhos, vários ninhos  
Dos mais belos passarinhos.  
Sempre habitada pelos animais,  
Do mais feroz ao mais tranquilo  
Às vezes se desentendem  
E partem para o confronto.  
O mais triste é quando chegam  
Caçadores ou lenhadores.  
Não respeitam o nosso habitat,  
Vira terra sem lei.  
Precisamos de defensores  
Que amem a Natureza,  
Pois exalamos oxigênio.  
O mundo necessita das árvores.



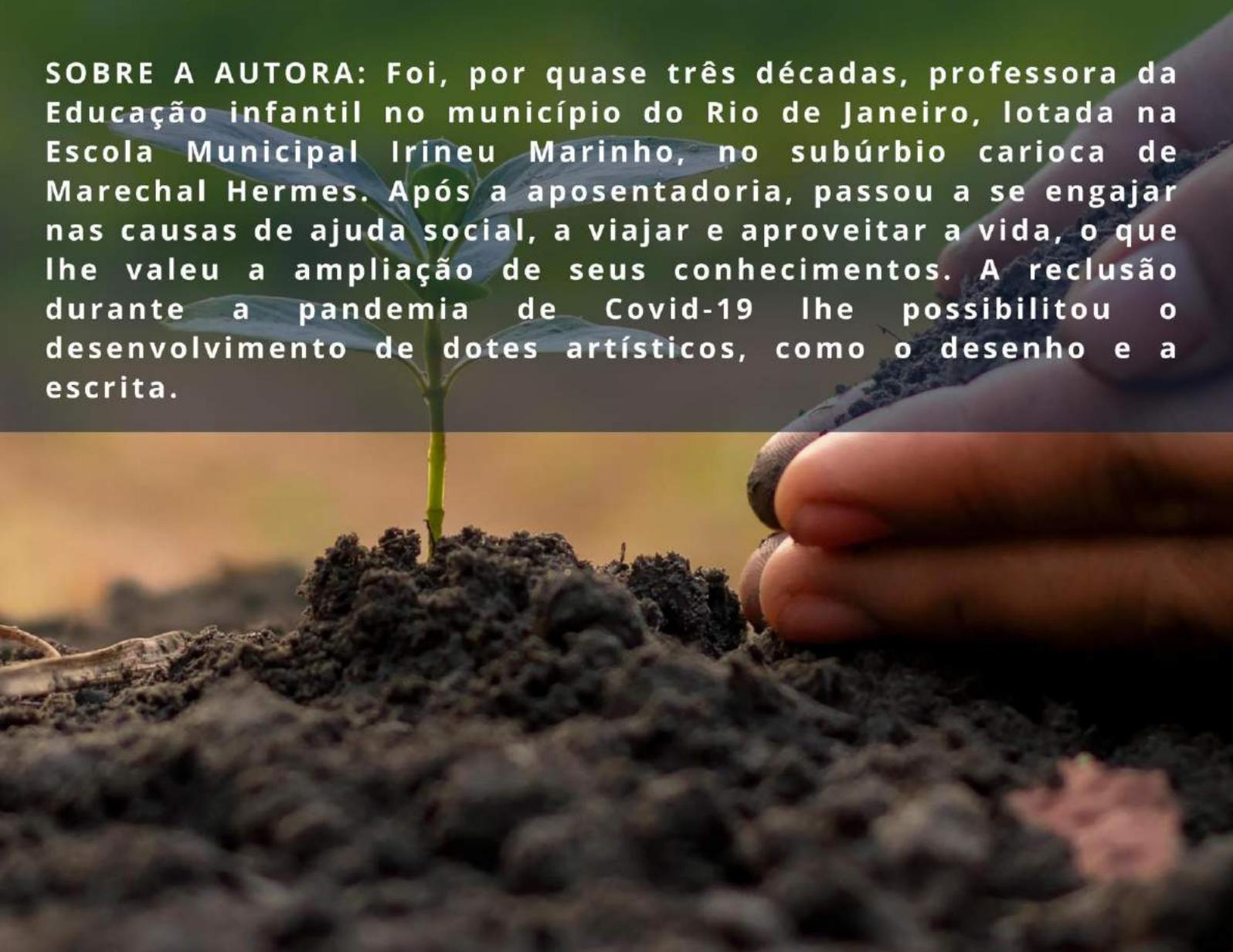


APRESENTAMOS O POEMA

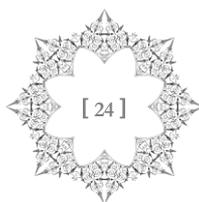
# DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE: 05 DE JUNHO

POR ILMAR RIBEIRO DA SILVA

**SOBRE A AUTORA:** Foi, por quase três décadas, professora da Educação infantil no município do Rio de Janeiro, lotada na Escola Municipal Irineu Marinho, no subúrbio carioca de Marechal Hermes. Após a aposentadoria, passou a se engajar nas causas de ajuda social, a viajar e aproveitar a vida, o que lhe valeu a ampliação de seus conhecimentos. A reclusão durante a pandemia de Covid-19 lhe possibilitou o desenvolvimento de dotes artísticos, como o desenho e a escrita.



Como seria maravilhoso  
Se cada um de nós, hoje,  
Plantasse uma árvore.  
O mundo ficaria formoso.  
Se não existissem caçadores.  
Os animais vivendo em paz,  
Em seu habitat,  
Sem serem incomodados.  
A Natureza exalando oxigênio,  
Todos os seres vivos  
Respirando o ar puro  
Sem sintomas respiratórios.  
Infelizmente não é assim,  
Há muita maldade no mundo.  
O fogo se alastra no capim.  
Só destruição e desmatamento.





APRESENTAMOS O POEMA

## **POEMATIZE-SE**

POR ILMAR RIBEIRO DA SILVA

**SOBRE A AUTORA:** Foi, por quase três décadas, professora da Educação infantil no município do Rio de Janeiro, lotada na Escola Municipal Irineu Marinho, no subúrbio carioca de Marechal Hermes. Após a aposentadoria, passou a se engajar nas causas de ajuda social, a viajar e aproveitar a vida, o que lhe valeu a ampliação de seus conhecimentos. A reclusão durante a pandemia de Covid-19 lhe possibilitou o desenvolvimento de dotes artísticos, como o desenho e a escrita.

Não é difícil...  
Você pode compor um poema.  
Fale sobre a sua alegria  
Ou comente uma tristeza  
Em sua vida.  
Aquele animalzinho  
Que você gosta tanto  
Está no seu colo,  
Cheirando o seu rosto.  
Diga sobre a natureza.  
A árvore nascendo,  
O sol se escondendo,  
E a bela rosa abrindo.





APRESENTAMOS O POEMA  
**ÁRVORE DE PERIQUITOS**

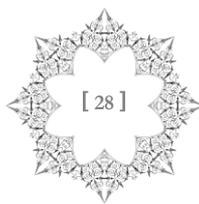
POR IVETE ROSA DE SOUZA

**SOBRE A AUTORA:** Nascida em Santo André-SP, em 1955, escreve poesias desde que aprendeu a ler, tem dois livros solos de poesias e publicados e participação em várias Antologias.

Instagram @iveterosades

Facebook Ivete Rosa de Souza.1

Acordei com o barulho dos periquitos  
Sobre a árvore vizinha a meu muro  
Mesmo barulhentos ainda sim bonitos  
Camuflados entre as folhas sem serem vistos  
Às vezes o silêncio paira no ar  
A árvore de braços abertos os silencia  
Porque tem um gavião a plainar  
Sobre a árvore dos periquitos  
Há uma certa tensão, e os gritos  
Dos pássaros verdes entre as folhagens  
De repente num rebento saem a voar  
Talvez procurando outras paisagens  
Ouço e acordo com a alma tranquila  
É a sinfonia das árvores ao vento  
Não há tristeza afinal, mas eu lamento  
A fuga desesperada dos periquitos  
Mas a árvore permanece quieta  
Em seu lugar de sempre  
Talvez esperando alguém para ali ficar  
Sob seus galhos fortes o abrigo  
A árvore já está a muito tempo  
Parada a espera que venham se abrigar  
Novamente o chilreio dos periquitos  
Que fazem para ela canção de ninar.





APRESENTAMOS O POEMA

# **BRASILIDADE DE BICHO POVO COISA SANTA PLANTA**

POR ELIDIOMAR RIBEIRO DA SILVA

**SOBRE O AUTOR:** Biólogo, mestre e doutor em Zoologia, professor do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde desenvolve pesquisas sobre a associação entre Ciência e Cultura. É editor-adjunto do periódico *A Bruxa*, organizador do Colóquio de Zoologia Cultural e da Mostra de Biologia Cultural, além de editor do fanzine *Homem-Leoa*. Carioca e rubro-negro, é fã de cultura de massas, cultura popular e, principalmente, da presença simbólica dos animais nelas.

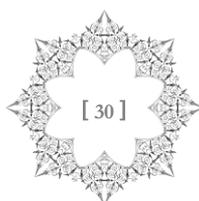
Ararajuba masca jujuba  
Arariboia vê piramboia  
Ararinha pisa na pinha  
Aratinga entorna pinga

Arecal perto do pantanal  
Arengador o cantador  
Arerê cheio de irerê  
Arenito mistura granito

Aritana planta banana  
Ariaxé com muito axé  
Aripá vai nos vingar  
Ariranha caça aranha

Aroeira é da padroeira  
Arocá Aiocá lemanjá  
Aroroba faz maniçoba  
Aromoso cheiro gostoso

Aruanda é da Umbanda  
Aruanã chama Nanã  
Arumbé com carumbé  
Aruaque bate atabaque



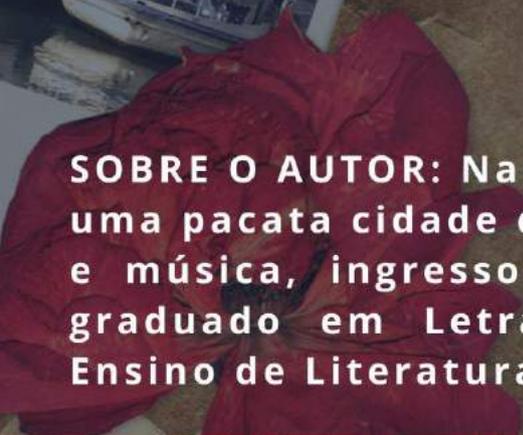


APRESENTAMOS O POEMA

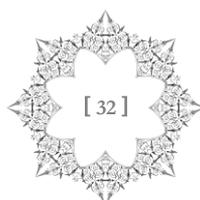
# SUSPIRO

POR JARDEILSON LIMA DA SILVA

**SOBRE O AUTOR:** Nascido em Santa Quitéria do Maranhão - MA, uma pacata cidade do interior, sempre teve aptidão por poesia e música, ingressou na Universidade Federal do Maranhão, graduado em Letras e Pós-Graduando em Metodologia do Ensino de Literatura e Língua Portuguesa.



O primeiro romântico a desistir do amor  
Cupido fugiu para Los Angeles e trabalha numa loja de conveniência  
Lembranças são poeiras tolhendo o vislumbrar da decadência  
Despi-me das inseguranças e vociferaram que estava nu  
Então, percebi que era humano  
À noite caliginosa lembra-me teu olhar fúnebre  
Suprimindo outras bocas na ânsia amarga da sua  
Amada, a dama de preto beijou-me e adormeci  
Cubículo gélido, ouço burburinhos, aroma indolor de Crisântemo  
Ah, deitado como uma criança cândida a esperar o sopro das narinas.





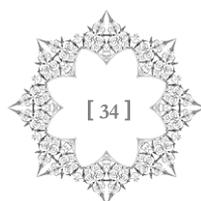
APRESENTAMOS O POEMA

## **CHUMBO**

POR JARDEILSON LIMA DA SILVA

**SOBRE O AUTOR:** Nascido em Santa Quitéria do Maranhão - MA, uma pacata cidade do interior, sempre teve aptidão por poesia e música, ingressou na Universidade Federal do Maranhão, graduado em Letras e Pós-Graduando em Metodologia do Ensino de Literatura e Língua Portuguesa.

Retinas ardem tal qual o liquido da leveza,  
Bluepill causara-me overdose de respostas à perguntas jamais feitas  
Mas sigo, mesma toada de um trovador sem memória  
Evitando bisbilhotar o âmago, temeroso por um trocar de olhares  
Entrelaçando uma caminhada e deletando no crepúsculo  
O alarme tocou, são 6:00hs, tenho que nascer  
A vida em preto e branco traz harmonia, para pálpebras enrugadas  
A tristeza faz os rostos deformarem, a sombra inclinar, passos pesados  
Tornou-me, símbolo do belo procurado pelos pintores renascentistas  
Cansado de me perder em linha reta, tenho síndrome de Estocolmo pela minha  
solidão  
No escuro vejo tudo, espelhos não refletem nada  
O corpo pendendo para o lado esquerdo, entretanto as mãos atrofiadas para poesia.





APRESENTAMOS O POEMA  
**TODOS OS MOMENTOS!**

POR JOAQUIM CÂNDIDO DE GOUVÊA

**SOBRE O AUTOR:** Escritor, letrista de várias músicas, economista com vários Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Banco do Brasil S.A.

Eu me considero um **CONTADOR DE HISTÓRIAS DE AMOR**. Possuo poemas publicados no Brasil e no Exterior. Destacada participação no Projeto da Editora Colibri em Lisboa-Portugal, no Projeto **MUNDO(S)**, com 20 escritores, coordenado pelo Dr. Ângelo Rodrigues, iniciando na edição 6 e, agora, na edição 21.

Tenho editado pela **EDITORIA TREVO**, no Brasil, dois Livros: **MAIS DO QUE BUQUÊ** e **ACREDITE... NADA IMPORTA SONHAR... ACREDITE**. E outros dois com a **EDITORIA POESIA IMPOSSÍVEL**, do **GRUPO EDITORIAL ATLÂNTICO**, em Lisboa-Portugal, com os Títulos: **NO CAMINHAR** e o outro: **SENTIMENTOS. AMOR. SAUDADE.**

**MENÇÃO HONROSA** no Livro VII **PRÊMIO ESCRITOR MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA**, Dr. Honoris Causa em Literatura.

Com grande emoção, recebi o **CERTIFICADO DE HONRA AO MÉRITO** em maio de 2022, concedido pela **REVISTA CONEXÃO LITERATURA** no Brasil, pela magnífica e relevante contribuição em prol da Literatura Nacional.

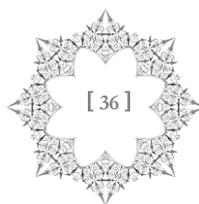
**ACADÊMICO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA INTERNACIONAL DE LETRAS E ARTES DE CRUZ ALTA- RS**. Onde ocupa a Cadeira de número 203.

Na área musical escrevi cinco letras contando com a Parceria da **RENEE BRAZZIL** na melodia e canto.

Por “todos os momentos”  
Nunca os esqueça  
Permaneça  
Em os acariciar  
Pois a “vida”  
Querida  
Rapidamente, consegue de nós... fugir  
Passar...  
E, às vezes, até mesmo sem dizer “adeus” ... partir

Assim, tão delicioso viver o agora, o presente  
Deitando-se sobre um ambiente  
Bem quente  
Em que a nostalgia  
Por minutos ou dia  
Não consegue sobreviver  
Em você estará ausente  
E desse ceder  
Espaço haverá (no seu interior) para imensa alegria

Viva! Agora, nova emoção  
Sentimentos  
“Momentos”  
A serem agradecidos ao coração  
A flor?  
Visualmente outra cor  
O “Jardim”, antes perdido, esquecido  
Tornou-se querido  
E, por “todos os momentos”, somente gratidão





APRESENTAMOS O POEMA  
**EU... E MINHA FUNÇÃO**

POR JOAQUIM CÂNDIDO DE GOUVÊA

**SOBRE O AUTOR:** Escritor, letrista de várias músicas, economista com vários Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Banco do Brasil S.A.

Eu me considero um **CONTADOR DE HISTÓRIAS DE AMOR**. Posso poemas publicados no Brasil e no Exterior. Destacada participação no Projeto da Editora Colibri em Lisboa-Portugal, no Projeto **MUNDO(S)**, com 20 escritores, coordenado pelo Dr. Ângelo Rodrigues, iniciando na edição 6 e, agora, na edição 21.

Tenho editado pela **EDITORA TREVO**, no Brasil, dois Livros: **MAIS DO QUE BUQUÊ** e **ACREDITE... NADA IMPORTA SONHAR... ACREDITE**. E outros dois com a **EDITORA POESIA IMPOSSÍVEL**, do **GRUPO EDITORIAL ATLÂNTICO**, em Lisboa-Portugal, com os Títulos: **NO CAMINHAR** e o outro: **SENTIMENTOS. AMOR. SAUDADE**.

**MENÇÃO HONROSA** no Livro VII **PRÊMIO ESCRITOR MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA**, Dr. Honoris Causa em Literatura.

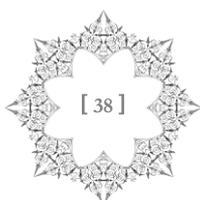
Com grande emoção, recebi o **CERTIFICADO DE HONRA AO MÉRITO** em maio de 2022, concedido pela **REVISTA CONEXÃO LITERATURA** no Brasil, pela magnífica e relevante contribuição em prol da Literatura Nacional.

**ACADÊMICO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA INTERNACIONAL DE LETRAS E ARTES DE CRUZ ALTA- RS**. Onde ocupa a Cadeira de número 203.

Na área musical escrevi cinco letras contando com a Parceria da **RENEE BRAZZIL** na melodia e canto.

Podem me chamar de idosa  
Apenas pelo formato  
Mas, de fato  
Continuo formosa... maravilhosa  
Alegro-me ao desfolhar amareladas folhas outrora esverdeadas  
Confesso que não as perdi  
Apenas as faço doar... deixando-as partir  
Para do Inverno proteger uma ou outra raiz  
E, como o bom “Jardineiro” sempre diz  
Também tudo ao meu redor... belas flores  
Para quando a Primavera chegar  
De pé, bem esguias, cada uma se mostrar  
Levando não só a beleza, mas rara emoção  
Ao esperançoso coração  
Por outros amores

Podem me chamar de idosa  
Apenas pelo formato  
Mas, de fato  
Continuo formosa... maravilhosa  
Meus galhos secos continuam lindos e amenizam  
Do Sol, a força ardente  
Em proteção a todos que dela precisam  
E, tão logo cada qual receber, apreciar, sentir  
Torna-se contente  
Aproveitando então para sorrir  
Nova vida... outra vontade  
Concretizadas esperanças... pura felicidade  
Todos olvidando da ansiosa expressão: “quem dera”  
E, com o Inverno ultrapassado, outra realidade  
Posto que agora abrilhanta esse “Jardim” a tão esperada e linda Primavera





APRESENTAMOS O POEMA

# A INFINITUDE DO EU

POR SENHORA DAS TREVAS

**SOBRE A AUTORA:** Kenia Braz é uma mulher sensível e forte. Dona de uma personalidade tão rica que facilmente seria caracterizada como tempestuosa em alguns momentos e como brisa leve que traz a calma em outros. Normalmente expressa melhor suas emoções por meio das palavras escritas, facilmente se perde nas palavras faladas. Vive mergulhada em um turbilhão de pensamentos e de sensações. Desde muito jovem já se percebeu uma alma completamente apaixonada e solitária...

Se fôssemos capazes de fechar nossos olhos físicos e nos enxergar com os olhos da Alma, daríamos muito mais valor a nós mesmos e entenderíamos melhor nossas próprias Dores...

No silêncio das profundezas da alma nem sempre é possível interpretar o que manda o coração, e nesta neblina intensa, o Ser se perde...

Um emaranhado de tortura e desilusão, adocicado pela ternura dominante de uma sublime e súbita, talvez não totalmente desconhecida, nova emoção...

Em quantos “Eu” ainda reside a Tristeza!? Em quantos “Eu” ainda reina o Vazio!? Quantos “Eu” ainda estão sendo torturados pela Perda!? Completamente perdidos em mim e por mim desconhecidos...

Quantos “Eu” encontram-se ainda moldados pelo Desespero!? E quantos indizíveis sofrimentos assombram ainda esta pobre alma!?!...

Caberá em sua pequenez ainda o momento de encontrar a Calma...

É preciso se desvencilhar de todos os véus, se despojar de toda Ilusão...

Somente encontra a Luz aquele que conhece sua própria Escuridão...

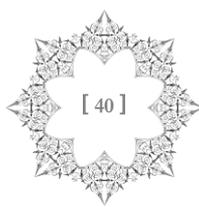
Resta o Aceitar... Deixar o Sentimento dominar...

Esperar... Deixar a Calmaria chegar...

Abrandar a Emoção...

Confiar... E assim alcançará o momento em que o Ser saberá discernir... A Verdade encontrar... Em meio a tantos sentimentos obscuros se deparará também com a Capacidade de Progredir... De Perdoar... De Seguir... De Amar...

Estará pronto para ouvir a Voz que ressoa incessantemente em seu Coração...

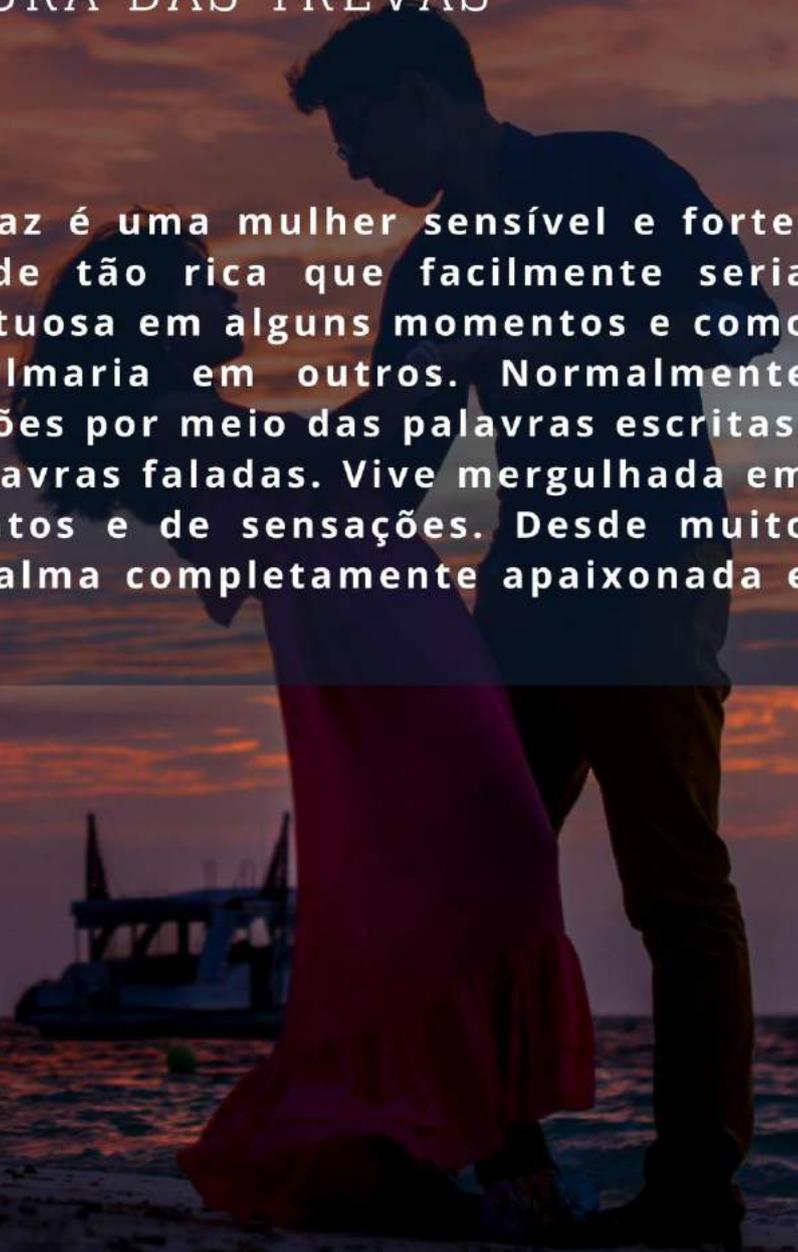




APRESENTAMOS O POEMA  
**A MADUREZA DO AMOR**

POR SENHORA DAS TREVAS

**SOBRE A AUTORA:** Kenia Braz é uma mulher sensível e forte. Dona de uma personalidade tão rica que facilmente seria caracterizada como tempestuosa em alguns momentos e como brisa leve que traz a calmaria em outros. Normalmente expressa melhor suas emoções por meio das palavras escritas, facilmente se perde nas palavras faladas. Vive mergulhada em um turbilhão de pensamentos e de sensações. Desde muito jovem já se percebeu uma alma completamente apaixonada e solitária...



Explosiva e encantadora, mesmo com seus traços grosseiros de tão sonhadora delicada se tornara.

Ele tímido e cordato sempre tão educado, mas sem emoção. Baseava sua vida na dura e fria realidade e nunca ouvira o coração.

Eram tão diferentes um do outro e ao mesmo tempo sua união era perfeita. O encaixe de duas almas. Aliança de união eterna, que até então encontrava-se desfeita.

Duras estradas percorreram até aquele encontro, não o encontro de seus corpos, que já ocorrera há alguns anos. Mas até chegar a conexão plena...

Muitas lágrimas, dúvidas e a inevitável separação. Ela tinha a certeza de que era ele, o dono de seu coração. Mas era preciso que se perdessem para que realmente se encontrassem e pudessem enfim se entregar um ao outro. Viver em sua infinitude toda aquela emoção.

Lembranças, sonhos e fantasias. Criações de uma mente vazia?

Devaneios de um coração apaixonado?

Lágrimas de um peito amargurado...

Em seu desespero ela enlouquecia: Oh solidão! Minha única companheira, leva-me, banha-me nessa saudade traiçoeira.

Cascatas de sensações ferem-me e prendem-me por poderosos grilhões. Sinto-me sufocada. Vivendo as profundezas do glorioso e estridente silêncio. O silêncio que mora em seus lábios, seca-me as esperanças, envenena-me o ser.

É inebriante esta atração, sinto-me impotente sem poder ao menos dominar em mim a emoção!

Sofro com sua ausência. Conheço bem a sua indiferença. Creio que essa lição seja sobre como a vida demanda de mim paciência...

Era preciso que ele amadurecesse, que a chama do amor dentro dele se acendesse.

Somente as estradas sinuosas do destino lapidariam seu coração, aquela história daria longas voltas, até que o amor enfim entrasse em ação.

O eco do silêncio que ela amargurava no peito depois de décadas de espera em vão acordou-o então e depois de tantas voltas e de tanto se perder ele pôde enfim perceber que apenas com ela seu amor poderia florescer.





APRESENTAMOS O POEMA

## **DEIXA MENINA**

POR SENHORA DAS TREVAS

**SOBRE A AUTORA:** Kenia Braz é uma mulher sensível e forte. Dona de uma personalidade tão rica que facilmente seria caracterizada como tempestuosa em alguns momentos e como brisa leve que traz a calma em outros. Normalmente expressa melhor suas emoções por meio das palavras escritas, facilmente se perde nas palavras faladas. Vive mergulhada em um turbilhão de pensamentos e de sensações. Desde muito jovem já se percebeu uma alma completamente apaixonada e solitária...

E no meio da dor, gritando em desespero, a si mesma dizia:

Deixa eu chorar

Deixa as lágrimas lavarem o meu peito.

Tenho caminhado longas estradas neste deserto

Sem ao menos enxergar uma alma amiga por perto.

Deixa que elas brotem em mim

Levando embora esse amor sem fim.

Deixa que elas apaguem de meus olhos o passado

Libertando o ser tão amado.

Que finalmente libertem a mim

Tirando do peito esse amargo fardo...

Chegando o fim da tempestade interna, um sussurro de si para si mesma ouvia:

Deixa menina

Que as lágrimas lavem seu rosto.

Tire do coração o aperto que lhe causa tanto sufoco.

A água purifica

E assim sua força se intensifica.

A ilusão chega ao fim

A vida se renova assim.

Nada está fora do lugar

A dor no seu coração logo vai passar

E dessa dor apenas as cicatrizes irão restar.

A vida é incerta, mas confie nela...

Deixa menina

Que ela siga seu curso.

Pois quem foi capaz de demonstrar amor não pode viver de remorso.

Grandes surpresas chegam para aqueles que vencem o fundo do poço.

Deixa menina

Que se vá esse moço.

Seu coração encontrará um dia, enfim um outro.

Aquele que lhe dará o verdadeiro repouso...





APRESENTAMOS O POEMA  
**CRIANCINHA, CRIANCINHA**

POR MARAH MARINHO

**SOBRE A AUTORA:** Paulista, proprietária e gestora de projetos e operações na empresa FilómenArte, compositora e letrista. Mantém a página Trombone Poético onde publica alguns de seus poemas que tratam da sua leitura de fatos e desacatos do cotidiano brasileiro. Fundadora da plataforma Dá 1 Palinha, Vai!, cuja proposta é aumentar o acesso de compositores aos seus intérpretes favoritos, e idealizadora dos websites [manufaturacultural.com](http://manufaturacultural.com) e [1e99arte.com](http://1e99arte.com) que, respectivamente, se dedicam à comunicação cultural e serviços úteis a autores, artistas e à difusão sob demanda de produções culturais independentes.

Criancinha, criancinha  
Sabe bem mais do que imagina  
É alento pra quem já cresceu  
Ver que você já se aproxima  
Tua força é grande, é fiel  
Vem lá de cima

E quando passares  
Da tua doce puerícia  
Juntos lembraremos  
A inocente estultícia  
Outrora guardadinha  
Mesmo envolta da malícia

Traga a sagrada pureza de uma da criança  
Que inspira amor, e o cuidado  
E a esperança  
De um pequenino e traquino  
Grande ensino

Criancinha, criancinha  
Beber leite fora do tempo  
É teu refúgio, é tua sina  
O adulto bebe absinto  
A criancinha, ambrosina  
Cada qual com seu papel  
Seu tipo de saponina

Pra criancinha,  
Só o papai e ninguém mais  
É o provedor do pão  
Ela espera sentadinha

Não percebe a própria mão

Pro seu governo e do irmão,  
Prefere que o palácio  
Seja uno Epitácio  
E controle toda a nação

A criancinha aceita a culpa  
Que o iluminado impõe  
Esquece que a isso validar  
Só faz multiplicar  
As maldosas pretensões

Contudo, tudo é crescimento  
Não é preciso lastimar  
Por ingenuamente acreditar  
Em quem do erro, faz fomento  
E executa a contento  
A tarefa de espalhar

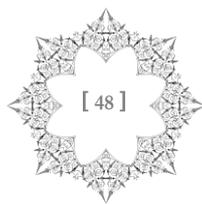
Mas tudo bem,  
Quem é grande sabe  
Real poder ele não tem  
De lesar ou até matar  
A essência de alguém  
Esfria só a própria alma  
Mas o calor que vem do alto  
Não pode tirar de ninguém

Criancinhas, criancinhas  
Quer entendendo ou sem entender  
Tentam apenas viver  
Viver bem com seus queridos

Sem ferir ou ser ferido  
Paz de espírito, nada além  
Desejando o mesmo destino  
Pro seu vizinho também

Quando crescer, por mais que doa  
Não se esqueça, óh meu bem  
Comprar lixo em linda embalagem  
Não suja o comprador  
Que o compra de boa fé  
Ao contrário do vendedor  
Que esconde a realidade  
Em letrinhas bem pequenas  
Na nota de rodapé

Por conta disso, anjo, entende:  
Te fazem ser dependente  
Mas ok, doce criança  
O erro não é teu, é dessa gente!  
Quem te nega alimento sólido  
Sequer conhece, jamais sente  
As maravilhas de um reino cheio de graça  
Reino este, que é teu, eternamente





APRESENTAMOS O POEMA

# A REPETITIVA PLENITUDE DO TEMPO

POR MARAH MARINHO

**SOBRE A AUTORA:** Paulista, proprietária e gestora de projetos e operações na empresa FilómenArte, compositora e letrista. Mantém a página Trombone Poético onde publica alguns de seus poemas que tratam da sua leitura de fatos e desacatos do cotidiano brasileiro. Fundadora da plataforma Dá 1 Palinha, Vai!, cuja proposta é aumentar o acesso de compositores aos seus intérpretes favoritos, e idealizadora dos websites [manufaturacultural.com](http://manufaturacultural.com) e [1e99arte.com](http://1e99arte.com) que, respectivamente, se dedicam à comunicação cultural e serviços úteis a autores, artistas e à difusão sob demanda de produções culturais independentes.

O que impulsiona o teu querer?  
O que faz tua alma crer?  
Aquilo que vê teus olhos?  
Ou o que te ensinam a dizer?

Primeiro o logos  
E o vazio passa a se encher  
Da boca sai  
O que o coração quer ver fazer

O natural?  
Tá sendo vilipendiado  
Virou pecado confiar  
No que sempre tem funcionado  
Ou em quem nos tem resgatado

Na sala escura  
Uns poucos têm se aglomerado  
E ai de quem não acatar  
Aquela velha nova ordem  
Sempre vem para enredar

Tentar tomar pra si o reino  
Fazer do mundo, alucinado  
Mesmo conhecendo o desfecho  
Cujo final é determinado

Uma borracha é passada em nosso diário  
Amordaçam muitos dos vocabulários  
E do saber?  
Se dizem fiéis fiduciários

Quanto a mim e a você  
Apenas permissionários  
Só pode pensar o que aquilo  
Diz amém quem sequestrou  
Tudo quanto é ordinário

As premissas que vêm  
Desde o nascimento  
Para a vida nos encontrar  
São um guia a contento  
Direciona os pés, traz luz aos olhos  
E fortalece o atravessar

Sempre há tropeço  
E uma certeza  
Uma mão sempre estendida  
Nos ajuda a levantar

Nunca se esqueça  
Entre você e o Deus do céu  
Existem milhões de irmãos  
E apenas um intermediário

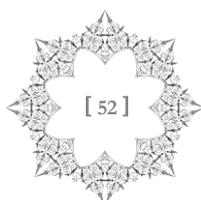
O que tu pensas é só teu e teu somente  
Nunca aceite que transformem  
Em um bem pecuniário

Por favor,  
Não venda tua liberdade  
Vão te abrir um crediário  
É uma conta que sai cara  
E o pagamento, solitário  
E logo ali, ao virar de alguma esquina

Perceberá que não passou  
De um grande conto do vigário

O que se aprende nesta nossa breve vida  
É por meio da luz dos olhos  
E não do noticiário  
São lições vindas da criança e do professor  
É um tipo de bom pastor  
E não agente carcerário

Se tu aceitas os grilhões  
Se faz penhora  
Cedo ou tarde chega a hora  
Do abandono e do calvário





APRESENTAMOS O POEMA  
**ATÉ NA SELVA TEM ABRIGO**

POR MARAH MARINHO

**SOBRE A AUTORA:** Paulista, proprietária e gestora de projetos e operações na empresa FilómenArte, compositora e letrista. Mantém a página Trombone Poético onde publica alguns de seus poemas que tratam da sua leitura de fatos e desacatos do cotidiano brasileiro. Fundadora da plataforma Dá 1 Palinha, Vai!, cuja proposta é aumentar o acesso de compositores aos seus intérpretes favoritos, e idealizadora dos websites [manufaturacultural.com](http://manufaturacultural.com) e [1e99arte.com](http://1e99arte.com) que, respectivamente, se dedicam à comunicação cultural e serviços úteis a autores, artistas e à difusão sob demanda de produções culturais independentes.

Sim, na selva há muita fera  
Se você não é nativo  
Tente ficar bem longe dela

Mas se já foi, se já entrou  
E não consegue achar a saída  
Quem te cuidava se ausentou  
Foi-se quem de fato é amigo  
E quem ficou, só quer ver briga

Não esmoreça, não desespere  
É consequência, não é castigo  
Se não deu pra se esconder  
Das malícias do perigo  
Tudo bem, mantenha a fé  
Até na selva tem abrigo

Não, não é vital ser caça  
Muito menos caçador  
Mas a cadeia alimentar  
Quase sem se disfarçar  
De tempos em tempos vêm  
Dar o ar da sua graça  
E nos causar medo e dor

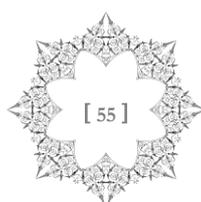
Quem mastiga carne com sangue  
É impiedoso caçador  
Mas sempre dá pra escolher  
Deixar a vida te eleger  
Se voltar pro bem-querer  
Virar selete pescador

E se o horror vir a cercar  
Trazer desolação no lar  
Procure a força, onde há temor  
Se encontra amor por trás da dor

Os que gritavam alto clamor  
Têm sua voz silenciada  
Os que apontavam pro abrigo  
Têm sua luz apagada  
E quem levava pro tropeço  
Cedo ou tarde, não tem jeito  
Mostra as mãos ensanguentadas

Tinha que ser, tudo se ajeita  
Não sem uma chacoalhada  
Já era esperado, a pré-colheita  
Tem suor, calo de enxada

Ao final, as ovelhinhas  
Sentem o suave odor  
De relva vindo renovada  
Em nebulosa esburacada  
Superfície arrasada  
Com poderoso curador





APRESENTAMOS O POEMA

# JARDIM, AS FLORES E SEUS VALORES

POR PEDRO JOSE RIGATTO

**SOBRE O AUTOR:** Começou a escrever no fim dos anos 70, as palavras, a poesia sempre foram o amigo a amiga mais profunda do autor.

Escreve sobre os mais variados temas.

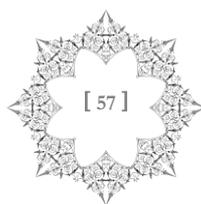
Atualmente está disponibilizando seus poemas, abrindo-os para as pessoas.

Existem flores,  
De todos os tipos e cores.  
Vejo elas em todo lugar,  
No parque, na escola e no altar.

Eu dei flores,  
Para meus professores.  
Flores dou,  
Para meus amores.

Elas nascem, florescem.  
Mudam, do mundo, nosso olhar  
Nos fazem mais amar.  
Colorindo, faz o mundo mudar.

Jardim de meu ser, flores  
Floresçam em minha vida,  
Pra eu poder olhar e me expressar  
Em meu livre viver  
às flores, seus valores e amores





APRESENTAMOS O POEMA  
**JARDIM DAS BORBOLETAS**

POR SELMA LUANNY

**SOBRE A AUTORA:** Selma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos da escritora Selma Luanny Silva Coimbra Batalha. Nascida no Brasil, formou-se em Medicina e Anatomia Patológica. Reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista. Escreve principalmente em Português -, tendo publicado três livros de poemas (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases), sendo co-autora de dois livros impressos (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) e de um e-book (Contos e Poemas Assombrosos Vol VI). Tem lançado online na rede YouTube, no canal Selma Batalha várias séries de poemas e uma de histórias curtas.

Tantas e tantas borboletas!  
De cores e formas variadas.  
Lindas, soltas, esvoaçantes.

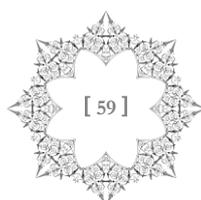
De flor em flor, a voarem,  
ora pousando.  
Sem disputar com as abelhas,  
pois havia flores por todo o canto.

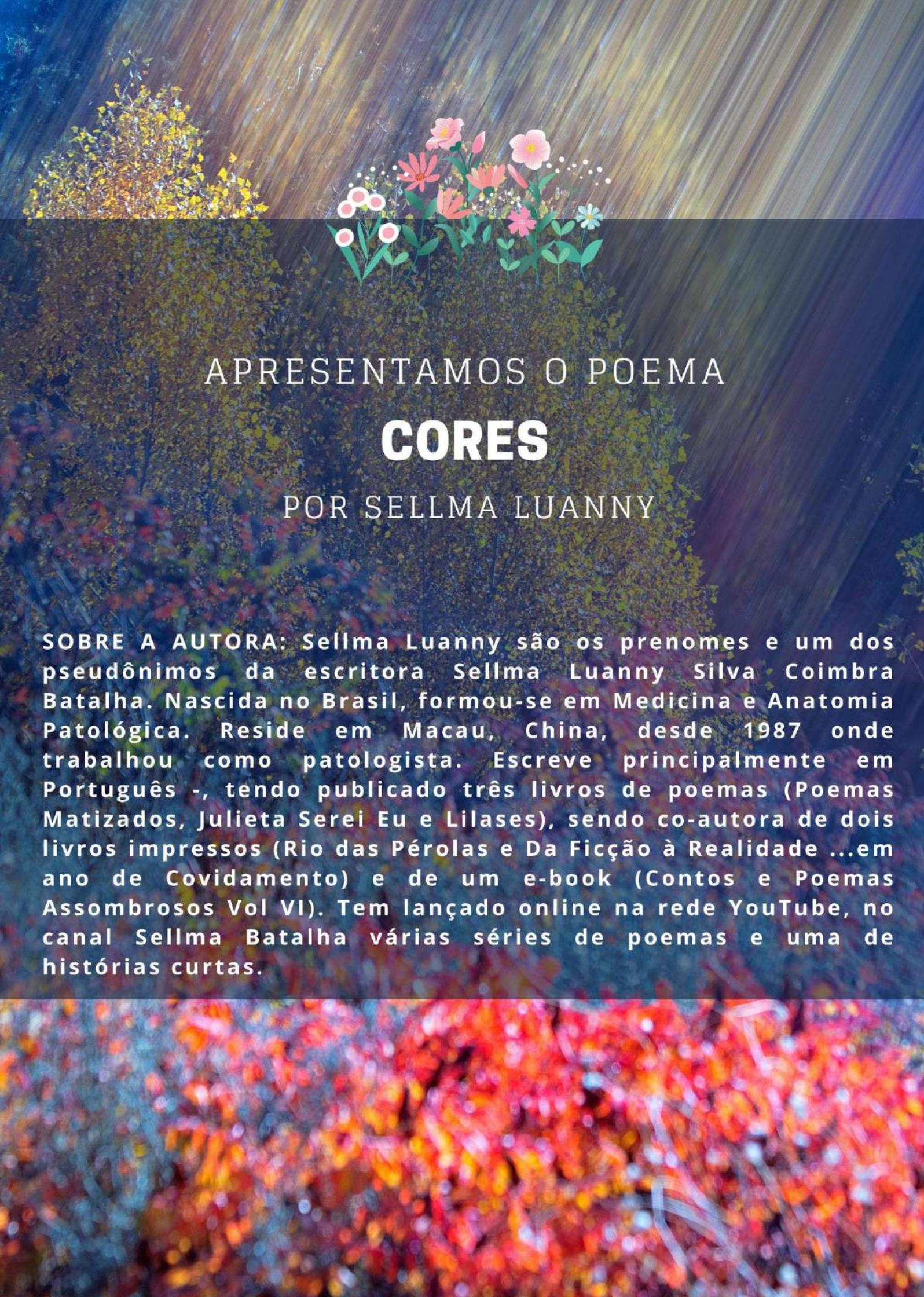
O jardim, esmeradamente trabalhado.  
Sedutor!  
E esmeraldado, aos bichinhos atraía.  
E a todos encantava.

Que paz e que frescor!  
A compensar pelo sol a pino,  
que, as carpas do laguinho,  
fazia esconder.

Esquilos e macaquinhos, lerdos,  
a comerem frutos,  
nas copas das árvores.  
E de repente, para a sesta, sumirem.

E os homens,  
as suas refeições, saboreavam.  
Mais satisfeitos pela deliciosa  
beleza do jardim.





APRESENTAMOS O POEMA

# CORES

POR SELLMA LUANNY

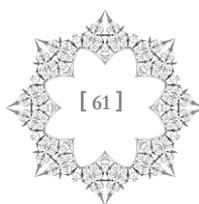
**SOBRE A AUTORA:** Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos da escritora Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Nascida no Brasil, formou-se em Medicina e Anatomia Patológica. Reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista. Escreve principalmente em Português -, tendo publicado três livros de poemas (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases), sendo co-autora de dois livros impressos (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) e de um e-book (Contos e Poemas Assombrosos Vol VI). Tem lançado online na rede YouTube, no canal Sellma Batalha várias séries de poemas e uma de histórias curtas.

E vamos com as cores brincar:  
Amarelo com azul verde será.  
Se todas as cores suprimidas...  
o preto surgirá.  
Do conjunto de todas elas,  
o branco virá.

Mas, de química ser entendido,  
não é preciso.  
Será necessário bom observador  
se tornar...  
Na Natureza todas as variações  
das primárias.  
E em nós, nada dissimilar.

Variações do branco ao preto,  
do amarelo ao verde.  
Cremes, chocolates,  
cafés e caramelos.  
Cores de barro e de leite.  
De densa noite  
sem luar.

Combinações em deslumbrantes  
miríades, a motivarem  
imponderada cisma  
ou prazer.  
Ignorantes agentes — nós, incluídos —  
num Universo  
de experimentos.





APRESENTAMOS O POEMA

# SONHO DE MULHER

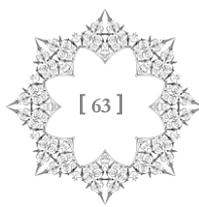
POR SELMA LUANNY

**SOBRE A AUTORA:** Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos da escritora Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Nascida no Brasil, formou-se em Medicina e Anatomia Patológica. Reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista. Escreve principalmente em Português -, tendo publicado três livros de poemas (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases), sendo co-autora de dois livros impressos (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) e de um e-book (Contos e Poemas Assombrosos Vol VI). Tem lançado online na rede YouTube, no canal Sellma Batalha várias séries de poemas e uma de histórias curtas.

Essas civilizações, vindas  
de Adão... quase sempre...  
quase todas... sem clemência...  
sem favor... para com a mulher.  
Mas ela, humilde e  
inexoravelmente, se eleva.  
É o sonho de mulher  
a amolecer algemas.

Vasto como o céu,  
profundo como o oceano,  
belo como Vênus...  
da mulher, o sonho.  
É livre e é unguento.  
Na aspiração, persistência.  
É materno é fraterno  
e humano em essência.

À aspereza da vida,  
sensibilidade ameiga...  
Desigualdades censura  
com maestria... e clama...  
Ao injustiçado, por direitos.  
Ao destituído, proteção e teto.  
Ao faminto, pão e amor.  
E à humanidade, propósitos.





APRESENTAMOS O POEMA

# **RIO ARAGUAIA**

POR SUZANA PACHECO

**SOBRE A AUTORA:** Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; é mestre em Estudos Comparados, Culturais e Interdisciplinares em Literatura pela Unifesspa; professora da rede estadual de ensino do Pará, revisora de textos e escritora amadora.

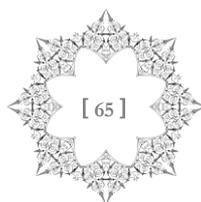
Às margens do Araguaia eu sentei e meditei  
Sobre a brevidade da vida  
Sobre a fugacidade do tempo  
Sobre a inquietude da alma

Percebi que tudo passa tão fugazmente  
Que nada vale tanto apego  
Nem o amor, nem o ódio, nem a dor  
Nem o sabor, nem o ócio, nem a cor

Para que serve as divergências humanas  
Se o epílogo da existência é a terra?  
Terra que nos cobre, terra que nos tornamos,  
Terra que resume a materialidade do ser  
Do querer ser, do querer ter poder

E o poder é o prelúdio da conflagração  
Da separação, da discriminação  
Da humanidade guiada pela alienação  
Sobrevivendo a pão e distração

Enquanto isso...  
Este extenso rio segue o seu curso  
Sem queixar-se, sem reivindicar culto  
Tocando no fundo desta efêmera matéria  
Que abriga uma alma inquieta  
À espera da controversa Nova Era





APRESENTAMOS O POEMA  
**A MOÇA DO RETRATO**  
POR TITO NERO

**SOBRE O AUTOR:** Tito Nero é o pseudônimo de Agostinho da Costa Resende, nascido em Luz, MG, em 14 de novembro de 1953. Foi professor por mais de vinte anos. Hoje aposentado, reside em São João del-Rei - MG.

A antiga fotografia abriu uma janela no tempo,  
vinte de abril de oitenta e dois é a data,  
está posta no busto de uma jovem,  
ela é para mim quase uma estranha, distante, já esquecida.

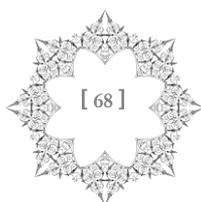
Um dia meu corpo esteve junto ao dela.  
Era bonita, percebo agora... Antes não sei.  
Cabelos negros e curtos emolduram o rosto,  
seus olhos vivos e lábios sensuais.

No verso escreveu seu nome,  
a bela caligrafia quase não desfaz o anonimato,  
um nome mudo, nada responde,  
é tão misterioso como seu rosto.  
Por que a fotografia? Quem era ela?

E eu? Não era o que sou agora.  
Sem afeto, por ela senti desejo febril,  
instinto selvagem, primitivo, incitou-me,  
e na ausência do pecado e da culpa  
permaneci inocente e puro.

E ela, o que sentiu por mim?  
Nunca soube. Ou talvez tenha esquecido.  
Nada houve entre nós, isso eu sei, nenhuma cicatriz denuncia.  
Beijos lúbricos, carícias e nada mais.  
O corpo ausente já não me aquece,  
porém, o retrato fere meu coração aflito.

A moça tocou-me a pele, a superfície animal,  
a fotografia atinge minha alma, castiga-me.  
Ontem, com luxúria, beijei seus lábios ardentes,  
agora, apaixonado, beijo sua imagem frígida.  
Na boca de papel colo meus lábios e choro.





APRESENTAMOS O POEMA  
**A VOZ DO TEMPO NÃO CALA**

POR TITO NERO

**SOBRE O AUTOR:** Tito Nero é o pseudônimo de Agostinho da Costa Resende, nascido em Luz, MG, em 14 de novembro de 1953. Foi professor por mais de vinte anos. Hoje aposentado, reside em São João del-Rei - MG.

A tarde escurecia, avizinhava-se a noite,  
eu caminhava pela rua quase deserta  
da pequena e silenciosa Estrela do Sul.  
Ninguém na janela, portas fechadas,  
nas casas poucas luzes acesas.  
Uma voz de mulher, uma jovem com certeza,  
chamou por outra donzela, talvez a irmã,  
quem sabe uma prima, ao certo, sua cúmplice leal:  
— Venha ver o moço bonito passando na rua.  
Não a vi, não sei quem ela era, nunca saberei.  
Naquela tarde, quase noite, brilhei na terra do diamante,  
foi um relâmpago, nada mais que um instante.  
A garimpeira invisível deixou-me escapar,  
sua bateia ficou vazia, perdido no cascalho  
fui rolando mundo afora, sempre a ouvir:  
— Venha ver o moço bonito passando na rua.  
Andei pelas noites e ruas de outras cidades,  
minha mocidade envelheceu pouco a pouco,  
corroídos pela ferrugem do tempo  
os belos traços foram se apagando,  
mas a voz não se cala, acompanha passo a passo  
o velho que perdeu todo o encanto, clamando:  
— Venha ver o moço bonito passando na rua.  
Jamais saberei por onde ela anda, já me esqueceu,  
está velha, ou talvez já morreu.  
Está por aí, tão jovem quanto antes,  
viverá enquanto eu viver e seguirá falando:  
— Venha ver o moço bonito passando na rua





APRESENTAMOS O POEMA

# CELULAR

POR TITO NERO

**SOBRE O AUTOR:** Tito Nero é o pseudônimo de Agostinho da Costa Resende, nascido em Luz, MG, em 14 de novembro de 1953. Foi professor por mais de vinte anos. Hoje aposentado, reside em São João del-Rei - MG.

Bela paisagem,  
sarapintada,  
encanta o olhar,  
trava o relógio,  
tempo para admirar.

Mas agora não,  
não posso,  
cobre meus olhos,  
cega-me,  
a lente do celular.  
Fotos e mais fotos,  
de todos os ângulos  
para arquivar.

A natureza revelada  
não vejo agora,  
deixo para depois,  
conservo a imagem congelada  
enquanto a sensação esfria,  
curtirei sem emoção  
na hora mais adequada.

Os lábios entreabertos  
pronunciam a palavra urgente,  
quem sabe um aviso,  
um pedido, talvez,  
tem algo a dizer,  
é preciso ouvir,  
meu instinto não mente.

Mas agora não,

não posso,  
tapa meus ouvidos,  
ensurdece-me,  
o fone do celular.  
Textos, áudios gravados,  
na caixa de mensagem  
serão guardados.

A voz presente,  
no calor da hora,  
não ouço agora,  
deixo para depois,  
palavras frias  
vou decifrar,  
sem sentir nada  
além da melancolia.

Crianças brincam  
na terra molhada,  
riem,  
rolam no barro,  
é uma festa,  
alegria desvairada  
convida a celebrar.

Mas agora não,  
não posso,  
tenho a mente e mãos ocupadas  
gravando um filme  
na câmera do celular.  
Cenas,  
todos os lances  
para amanhã recordar.

É convite à vida plena,  
não me envolvo agora,  
deixo para depois,  
imagens editadas  
verei sem euforia,  
sentindo o tédio apenas,  
na revivência tardia.

Deixo o mundo  
para entrar no celular





APRESENTAMOS O POEMA  
**QUE FORÇA É A DA POESIA?**

POR VÂNIA LÚCIA MALTA COSTA CATUNDA

**SOBRE A AUTORA:** Vânia Lúcia Malta Costa Catunda. 63 anos, natural DE Maceió - Alagoas.

Filha primogênita de José Inocêncio Leão Costa (em memória) e de Maria Cleuda Malta Costa.

Servidora da Secretaria de Saúde DF, aposentada.

Publicou seu primeiro livro OOLHAR DA VIDA , com participações em antologias em e-books, pela REVISTA CONEXÃO LITERATURA E REVISTA PROJETO AUTOESTIMA, e algumas impressas por editoras brasileiras.

E-mail: [vaniacatunda@hotmail.com](mailto:vaniacatunda@hotmail.com)

Instagram@[vanialuciamalta](https://www.instagram.com/vanialuciamalta)

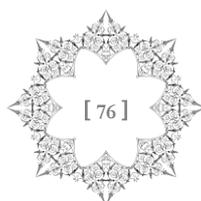
Facebook: Vânia Lúcia Malta Costa Catunda.

Que força é essa da poesia?  
Minha paixão infinita.  
Onde os versos têm o poder de afagar.  
E a minha alma tão bem amparar.  
E faz a alegria avivar!

Que força é essa da poesia?  
Que ordena a tristeza desanuviar.  
E os meus dias a iluminar!  
Permite feridas cicatrizar  
Ombro disposto a ofertar.

Que força é essa da poesia?  
Tal qual o pássaro flamejante a cantar  
Transmite liberdade e leveza.  
Igual a beleza da flor a desabrochar  
É de um encanto a deslumbrar.

E dessa maneira, sigo conduzindo a amada  
poesia. É o meu jardim paradisíaco, cheio  
de magia, de encantos mil, das minhas quimeras.  
É uma corrente potente que alastra sentimentos  
E intensamente alaga todo o meu ser.  
E ainda, que não tem paga.





APRESENTAMOS O POEMA

# **PRA TE AMAR**

POR AUGUSTA MARIA REIKO

**SOBRE A AUTORA:** Natural de Porto Alegre/RS, servidora pública federal, graduada em Letras - Tradução PUCRS, participou como pesquisadora do Projeto Revista do Globo do RS, participa de revistas literárias e de antologias como "Alexandria - meu poema" (Shan editores, 2006, para a Biblioteca de Alexandria no Egito em parceria com a UNESCO) e o e-book "Lembranças" pela editora Unifal, Minas Gerais.

Quem te alegra assim, senão eu  
Que sacode a sua vida  
Sem precisar de tamborim?

Quem te sacode e mexeu  
Assim na sua volta e na ida  
Do seu trabalho longe de mim?

Quem implica assim com o que é seu  
Quando você dá uma mordida  
Nos seus dedos lambuzados de pudim?

Ah, o que seria de você sem mim?

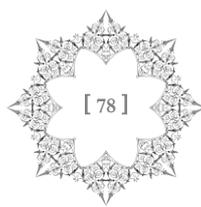
Seria um pássaro sem asa no céu.  
Seria mais alguém chorando sem saída.  
Seria um coração vazio na dor sem fim.

Sei que sorrindo você nasceu  
E quando tropeçou e caiu ferida  
Buscou a nossa rua no jardim

Querendo pegar o que era seu.  
E pra não se sentir mais perdida  
Cantou pra se alegrar no botequim.

A luz revelou o que a dor escondeu.  
Estou aqui pra te amar, minha querida,  
No palco da vida e no camarim.

Ah, o que seria de mim sem você?





APRESENTAMOS O POEMA

# **A SUA RETINA**

POR AUGUSTA MARIA REIKO

**SOBRE A AUTORA:** Natural de Porto Alegre/RS, servidora pública federal, graduada em Letras - Tradução PUCRS, participou como pesquisadora do Projeto Revista do Globo do RS, participa de revistas literárias e de antologias como "Alexandria - meu poema" (Shan editores, 2006, para a Biblioteca de Alexandria no Egito em parceria com a UNESCO) e o e-book "Lembranças" pela editora Unifal, Minas Gerais.

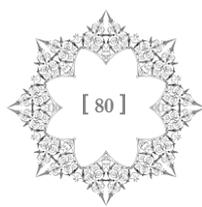
Tentei te conquistar de novo,  
Mas você fugiu com a outra pra cantina!  
Volte aqui que jogarei um ovo  
Podre diretamente na sua retina!

Não tente me achar entre o povo  
Porque estarei em casa tomando aspirinas.  
Desejando me livrar de você, o corvo  
Que me deixou fedendo a naftalina!

Fique com a outra que não aprovo!  
E se nada der certo com esta menina,  
Não apareça aqui, pois não me comovo.  
Estarei soltando fumaça pelas narinas!

Nós nos encontramos por acaso em Kosovo  
E conversamos numa boa na esquina.  
Você me deu chocolate de Kinder ovo  
E adoçou minha vida de um jeito que nem imagina!

Você diz que não quer mais ser um estorvo  
E diz que mudou estudando medicina  
E pergunta se podemos reatar de novo.  
E eu beijo seus lábios e até a sua retina!

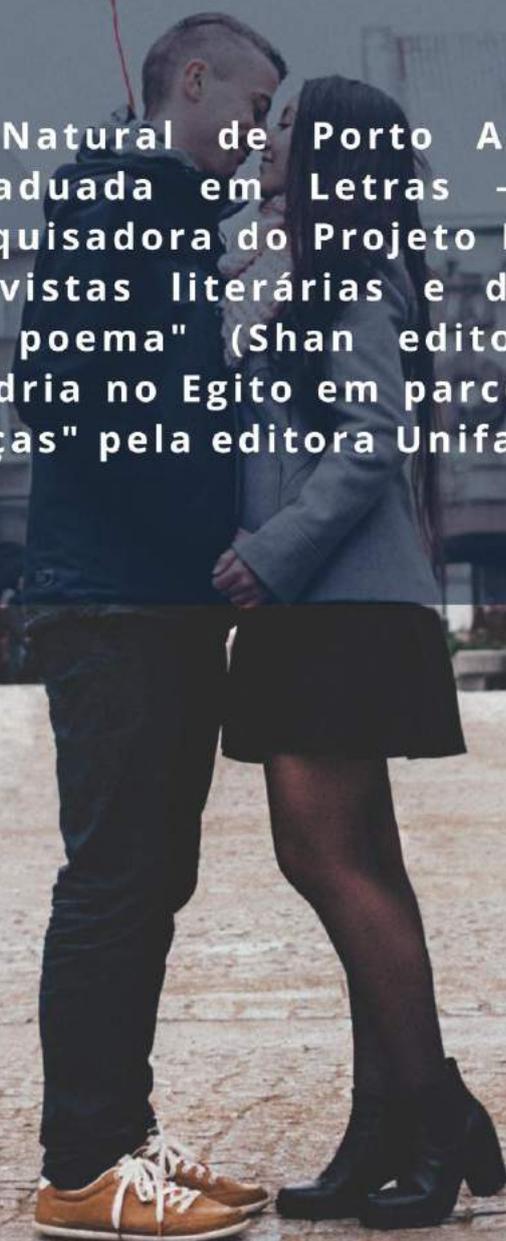




APRESENTAMOS O POEMA  
**O AMOR QUE A GENTE VÊ**

POR AUGUSTA MARIA REIKO

**SOBRE A AUTORA:** Natural de Porto Alegre/RS, servidora pública federal, graduada em Letras - Tradução PUCRS, participou como pesquisadora do Projeto Revista do Globo do RS, participa de revistas literárias e de antologias como "Alexandria - meu poema" (Shan editores, 2006, para a Biblioteca de Alexandria no Egito em parceria com a UNESCO) e o e-book "Lembranças" pela editora Unifal, Minas Gerais.



Não entendi metade do seu palavreado  
Na palestra e naquela mesa de bar.  
Minha cabeça estava em outro lugar.

Eu estava pensando no passado  
No tempo em que você tinha tempo extra  
Pra ficar comigo até assistindo a orquestra.

Mas não sei o que aconteceu de errado,  
Seguimos caminhos diferentes  
E comecei a te ver com outra lente.

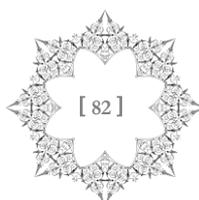
E você apagou o olhar apaixonado.  
Se tornou mais livre fazendo mistério.  
E eu achei graça dos seus assuntos sérios.

Não dormimos mais juntos apertados.  
Não estávamos mais na mesma sintonia.  
O que aconteceu ninguém sabia.

Fizemos terapia antes de tudo acabado.  
Viajamos em outra lua de mel  
Com bênçãos e planos no papel.

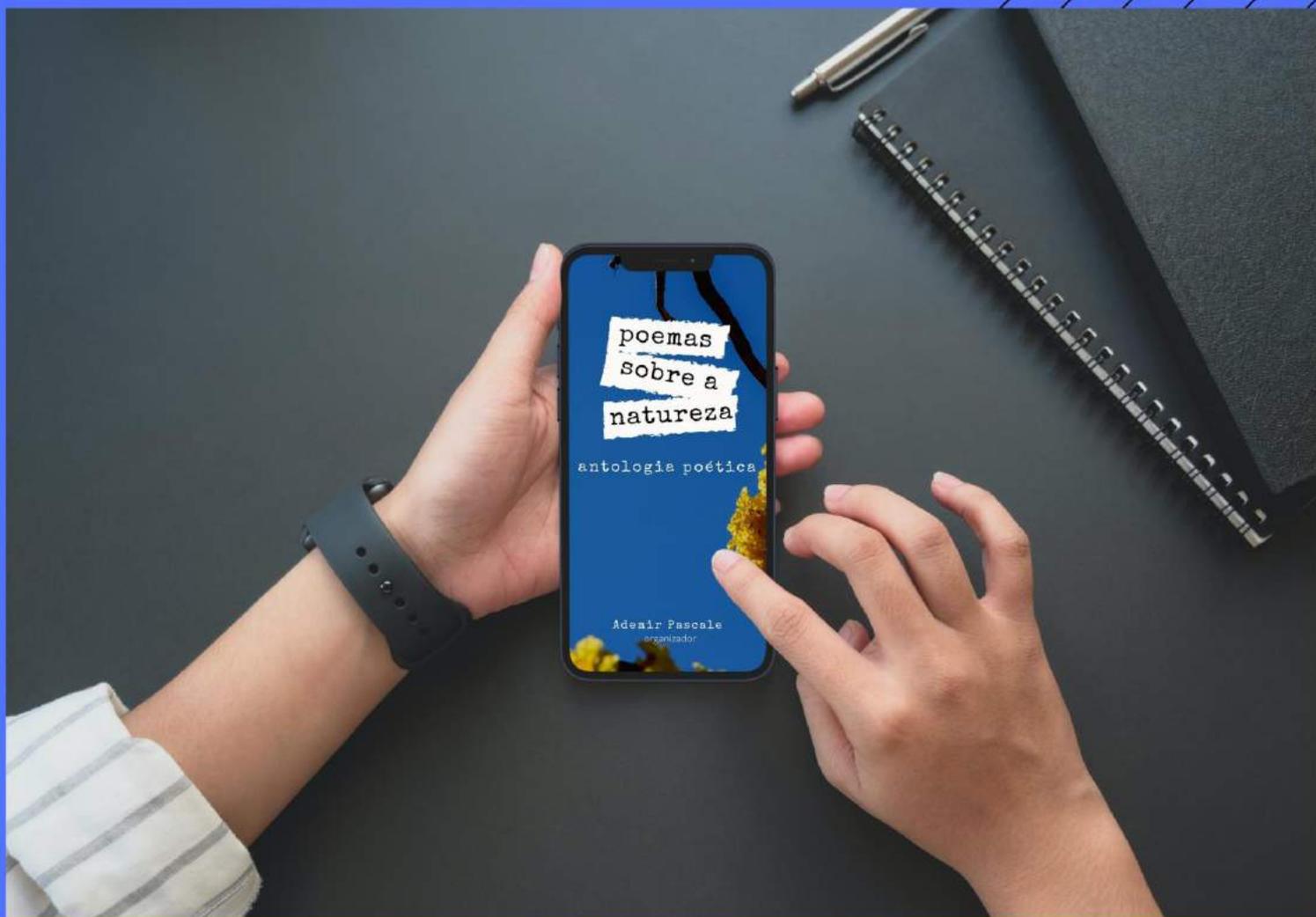
Mas nada adiantou e ficamos de lado.  
Um raio de luz despertou nossas cabeças.  
Havíamos nos esquecido do amadureça!

Estávamos crescendo sem dizer obrigado,  
Sem a ajuda do outro, sem dar e receber.  
Em desequilíbrio o amor a gente não vê!



CONHEÇA OUTROS  
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS  
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

**VISITE:** [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)

**CURTA:** [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)

**SIGA:** [WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)

**INSCREVA-SE:** [WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD](http://WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD)

**E-MAIL:** [ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM](mailto:ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM)

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**